

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS FATORES EMOCIONAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CONTABILIDADE E ENGENHARIA

Jefferson Pereira - Andrade_pereira_jp2008@hotmail.com

WennerGlaucio Lopes Lucena - wdlucena@yahoo.com.br

Univesidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a influência dos fatores emocionais e da educação financeira nas decisões de alunos dos cursos de engenharia e contabilidade de uma universidade pública. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento com aplicação de 240 questionários que visavam levantar o perfil dos respondentes; nível de educação financeira e influencia dos fatores emocionais em suas decisões. Verificou-se que os alunos sentem-se preparados para gerir suas finanças pessoais, no entanto demonstraram possuir um baixo nível de conhecimento financeiro. Verificou-se que 45,41% acreditam que seus sentimentos influenciam suas decisões financeiras e que a falta de educação financeira sugere que os alunos estão mais propensos ao endividamento e os sentimentos os levam principalmente a realizar gastos desnecessários.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Comportamentais. Decisões Financeiras.

THE INFLUENCE OF FINANCIAL LITERACY AND EMOTIONAL FACTORS: A STUDY WITH STUDENTS OF ACCOUNTING AND ENGINEERING

ABSTRACT

This study aimed to verify the influence of emotional factors and financial literacy in the decisions of students from engineering and accounting at a public university. The study is characterized as a survey research with application of 240 questionnaires aimed at raising the profile of the respondents; level of financial literacy and influences of emotional factors in their decisions. It was found that students feel prepared to manage their personal finances, however proved to have a low level of financial knowledge. It was found that 45.41% believe that their feelings influence their financial decisions and the lack of financial education suggests that students are more likely to indebtedness and feelings lead them mainly to perform unnecessary expenses.

Keywords: Financial Literacy, Behavioral Finance, Financial Decisions.

1 INTRODUÇÃO

Desde criança, as pessoas são induzidas a fazerem escolhas, e durante essas escolhas alguns fatores podem conduzir para determinado caminho, como a necessidade, ou um sentimento. Segundo Yoshinaga *et al.*(2004) as pesquisas na área comportamental revelam que ao formarem suas crenças e preferências, as pessoas estão sujeitas a vieses cognitivos. A complexidade emocional humana inclui os seguintes sentimentos primários: medo, pânico, ansiedade, inveja, euforia, ganância, satisfação, ambição ou vaidade. É muito provável que todas estas emoções interferem em certas proporções na vida financeira das pessoas (BIRÃO, 2012).

Recentemente, vem ganhado força no meio acadêmico a aplicação das Finanças Comportamentais que constituem um novo campo de estudos, que se contrapõem ao pressuposto de racionalidade dos tomadores de decisões adotado pelas Finanças Tradicionais que trata da hipótese dos mercados eficientes, nesse tipo de mercado, os investidores são agentes puramente racionais, que tomam suas decisões após análises criteriosas de risco e retorno (SILVA e SERPA, 2012). O homem das finanças comportamentais não é totalmente racional; é um homem simplesmente normal. Essa normalidade implica um homem que age, frequentemente, de maneira irracional, que tem suas decisões influenciadas por emoções e erros cognitivos, fazendo com que ele entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado (SILVA *et. al.*, 2008).

A educação financeira serve de base para uma tomada de decisão mais consciente, diminuindo a possibilidade de erros e mostrando se uma ferramenta é capaz de diminuir interferência de fatores emocionais nas decisões. Klapper, Lusardi e Panos (2012) defendem que a capacidade dos indivíduos para tomar decisões financeiras informadas é fundamental para o desenvolvimento das finanças pessoais, que pode contribuir para a alocação mais eficiente de recursos financeiros e uma maior estabilidade financeira, tanto a nível micro e macro.

Esse cenário de contrapartida entre as decisões embasadas por características racionais e das influencias internas ao indivíduo conduzem ao problema: **Qual a influência da educação financeira e das características emocionais de estudantes de Ciências Contábeis e Engenharia nas suas decisões financeiras?**

O presente trabalho tem por objetivo descrever como as características emocionais e a alfabetização financeira influenciam as decisões financeiras. Para isso, buscou identificar o nível

de educação financeira de estudantes graduandos da área de Contabilidade e Engenharia de uma Universidade Federal; e a influência que os fatores emocionais exercem nessas escolhas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria das Finanças Comportamentais

A teoria das finanças modernas antecede as finanças comportamentais, assumindo os agentes econômicos como seres racionais avessos a risco e que busca maximizar a utilidade de bens e serviços consumidos para alcançar o próprio bem estar econômico, (TORRALVO, 2010). Dentre as teorias que constitui o pilar central das finanças modernas pode-se destacar a hipótese dos mercados eficientes, nela os investidores aparecem como agentes puramente racionais, que tomam suas decisões após análises criteriosas de risco e retorno (SILVA E SERPA, 2012).

Algumas anomalias encontradas no contexto financeiro não conseguiram explicações juntos a teoria moderna das finanças que segundo Silva et. al.(2008) essas anomalias irracionais decorrem das crises financeiras, e com as finanças comportamentais conseguiram essa explicação.

A psicologia é uma ferramenta indispensável para as finanças comportamentais, as críticas a psicologia *behaviorista* fizeram desembocar na psicologia cognitiva que demonstra o comportamento dos seres humanos, como perceber, aprender, lembrar e processar as formações mostradas pela realidade (LUCENA *et. al.*, 2011). O desenvolvimento da compreensão das decisões humanas refletiu no campo das finanças e propiciou o surgimento da TEORIA DAS FINANÇAS COMPORTAMENTAIS. Vieira e Pereira (2009) ressaltam que a proposta deste campo emergente é incorporar a Sociologia e Psicologia nas Finanças.

As finanças comportamentais têm como principal objetivo identificar e compreender os *frames*, ilusões cognitivas que fazem com que as pessoas cometam erros sistemáticos de avaliação de valores, probabilidades e riscos, onde o ‘achar’ pode conduzir as pessoas a decisões errôneas ALVES (2009).

Murad e Vilete (2012) destacam o problema de assimetria da informação e a existência de vieses de decisão que afeta o julgamento intuitivo desviando-o da racionalidade, onde as decisões atingem um nível satisfatório, porém não ótimo. Já Lobo *et. al.*(2011) afirmam que ao se lê a literatura comportamental é possível identificar várias falhas cognitivas cometidas pelos

investidores durante seu processo decisório. Dessa forma, existe a possibilidade de existir uma ligação entre o processo de decisão dos estudantes de graduação, as finanças comportamentais e a educação financeira.

2.2 Educação Financeira

Os indivíduos com mais capacitação e que possuem algum conhecimento financeiro podem realizar escolhas e tomar decisões financeiras mais conscientes (MIRANDA, 2012). O aumento da educação financeira tem um impacto positivo na vida pessoal e empresarial dos indivíduos, ajudando a reduzir as pressões sociais e psicológicas e aumenta o bem-estar da família, além de reduzir o *stress*, doença, disputas financeiras, abusos de crianças e conflitos entre as famílias. Pessoas que cresceram em famílias com o conhecimento financeiro mais alto são menos deprimidos, apresentam um comportamento menos agressivo e anti-social, além de mais autoconfiança (FOX, BARTHOLOMAE e LEE, 2005).

Apesar da importância de se ter uma boa educação financeira, Lusardi e Mitchell, (2011) afirmam que a falta da mesma é generalizada em todo o mundo e que há diferenças notáveis entre países, por exemplo: os italianos demonstram maior conhecimento sobre a inflação, já os suecos e holandeses se mostraram melhores quando o assunto é matemática financeira. Além disso, há diferença entre pessoas que habitam as zonas urbanas e zona rural, as que trabalham e as que não trabalham e entre homens e mulheres. No Brasil, Vieira, Bataglia e Sereia (2011), justificam que a falta de educação financeira está atrelada ao passado cultural e histórico do País que sofria com a alta inflação e impossibilitava um planejamento financeiro pessoal.

O baixo nível de educação financeira e a complexidade dos novos serviços financeiros fornecidos no mercado têm levado bancos, investidores e associações a desenvolverem programas de educação financeira, como por exemplo, o Banco Central (BC) com o programa museu escola e o projeto BC universidades. É evidente que não há uma preocupação por parte dos governantes em oferecer uma capacitação adequada à população para que possam tomar decisões no âmbito financeiro; por isso que organização privadas têm desenvolvido práticas para minimizar essas lacunas existentes e orientar os clientes e usuários dos seus produtos (SAVOIA, SAITO e ANGELIS (2007).

Apesar da educação financeira ainda não fazer parte da realidade brasileira, o decreto nº 7.397 instituiu o chamado Plano Nacional de Educação Financeira- PNEF, que tem por objetivo promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, tornar o sistema financeiro mais sólido e eficiente e conduzir os consumidores a tomarem decisões mais conscientes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva segundo a definição de GIL (1998), pois tem como objetivo descrever o nível de conhecimentos financeiros de alunos do curso de contabilidade e engenharia bem como descrever a influencia dos fatores emocionais na tomada de decisão dos pesquisados.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa qualifica-se de levantamento, com revisão bibliográfica, considerando a consulta de bases teóricas disponíveis resultantes de pesquisas anteriores, como livro e artigos; também foi delineada com base em levantamento ou pesquisa de campo por meio de questionário. Segundo Severino (2008), consiste na solicitação de informações a um grupo acerca do problema estudado de forma que possibilite a análise desses dados possibilitando conclusões.

Quanto à abordagem, apresenta-se predominantemente quantitativa, pois tem suas conclusões baseadas na análise quantitativa dos dados obtidos.

Os questionários foram aplicados com 240 alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Engenharia de diversos períodos de uma universidade pública tendo como critério de delimitação da amostra a conveniência. Aplicação desses questionários se deu de forma presencial em sala de aula e em menor escala foi disponibilizado para grupos específicos de acordo com a proposta da pesquisa através da ferramenta *Google Docs* tendo como taxa de retorno 100% dos questionários enviados que corresponde a aproximadamente 5% do total.

O questionário apresentava-se dividido em três partes: A primeira dela que compreendia as questões de 1 a 5 tem o propósito de caracterizar os respondentes. A segunda, constituída pelas questões de 6 a 10, é composto de perguntas propostas por Lusardi e Michell (2006) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011), que tem como propósito mensurar o conhecimento dos estudantes com relação à matemática financeira, juros, inflação, liquidez de ativos, risco e retorno. A última parte e constituída de questões assertivas proposta a fim de proporcionar a coleta de dados referentes à

influência das emoções no processo de tomada de decisões quando o assunto é finanças pessoais tendo como sentimentos base o prazer, inveja e a vergonha.

Após a aplicação, os dados foram tratados com a ajuda da planilha eletrônica *Excel* e o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Para que se pudesse chegar a uma conclusão quanto ao nível de educação financeira dos alunos foi estabelecido o seguinte critério de classificação, proposto por Alves, Silva e Bressan *et al.* (2011): Até 60% os conhecimentos foram considerados baixo; de 61% a 79% formam considerados moderados e acima de 80% alto.

4. ANALISE DOS DADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

A Tabela 01 demonstra os dados colhidos de forma que proporciona traçar um perfil dos alunos pesquisados de forma geral e por curso.

Tabela 01: Perfil dos alunos

VARIÁVEL	ALTERNATIVA	FREQUÊNCIA POR CURSO		TOTAL
		CONTABILIDADE	ENGENHARIA	
GÊNERO	Masculino	66	58	124
	Feminino	60	60	120
	TOTAL	126	107	233
FAIXA ETÁRIA	Até 18 Anos	5	35	40
	Entre 19 e 25 anos	102	70	172
	Entre 26 e 32 anos	14	5	19
	Acima de 33 anos	9	-	9
	TOTAL	130	110	240
PERÍODO DO CURSO	1º período	15	30	45
	2º período	10	24	34
	3º período	16	20	36
	4º período	7	10	17
	5º período	30	8	38
	6º período	25	7	32
	7º período	6	4	10
	8º período	13	2	15
	9º período	5	2	7
	10º período	3	1	4
	TOTAL	130	108	238
CLASSE SOCIAL	A	3	5	8
	B	11	12	23
	C	24	37	61
	D	49	30	79
	E	42	25	67
	TOTAL	129	109	238

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A Tabela 1 tem problema. Do total de 240 respondentes, 233 declararam o sexo. Após isso, todos os totais deveriam ser **240**.

Dos 240 alunos dos cursos de Ciência Contábeis e Engenharia que compunham a amostra da pesquisa, 52,50% eram do gênero masculino, 44,58% do gênero feminino e 2,92% não informaram seu gênero. Dentre os alunos de contábeis, 66 alunos eram homens e 60 mulheres. Já na área de engenharia 58 eram homens e 49 mulheres o que mostra uma diferença pequena em relação ao gênero dos pesquisados. Quanto à idade como demonstrado na Tabela 01, 88,3% dos alunos possuem até 25 anos, 71,7% estão entre 19 e 25 anos.

A Tabela 02 demonstra os resultados do teste estatístico obtido com relação ao perfil dos alunos que compõem a amostra.

Tabela 02-Teste estatístico

	Faixa Etária	Período	Classe Social
Mann-Whitney U	4577,500	4110,000	5646,500
Wilcoxon W	1682,500	10105,000	11641,500
Z	-6,063	-5,645	-2,722
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,006

A.Grupo variável: Graduação

O teste não paramétrico de Mann-Whitney demonstrou ser significativo com $p < 0,05$ para as variáveis faixas etárias, períodos e classes sociais, chegando aos seguintes resultados:

A maioria dos alunos pesquisados da área de engenharia está no início do curso concentrando-se entre o primeiro e segundo período. Enquanto os alunos de contabilidade concentram-se na segunda metade do curso.

Quanto ao nível de renda familiar, também validado pelo teste estatístico, os alunos de engenharia demonstraram possuir um maior poder aquisitivo quando comparado aos alunos de contábeis, onde 54 dos 109 alunos afirmaram enquadrar-se entre as classes sociais A (com renda acima de 20,1 salários mínimos), B (com renda familiar entre 10,1 e 20 salários mínimos) e C (com renda familiar entre 4,1 a 10 salários mínimos).

4.2 Educação Financeira

Na questão seis, os alunos deveriam demonstrar suas habilidades matemática relacionados com práticas da vida financeira, no caso da poupança.

Tabela 03- Habilidades Matemáticas

CURSO	RESPOSTAS OBTIDAS					TOTAL
	MAIS QUE 110	EXATAMENTE 110	MENOS QUE 110	NÃO SEI	RECUSAR-SE A RESPONDER	
CONTÁBILIDADE	79	31	12	6	2	130
ENGENHARIA	43	40	15	8	4	110
TOTAL	122	71	27	14	6	240

FONTE: Dados da Pesquisa, 2013.

De acordo com a tabela 03, dos 240 respostas obtidas 50,83% acertaram a questão, 40,83% erraram, 5,83% afirmaram não saber responder e 2,5% recusaram-se a responder. Apenas 30,09% dos alunos de engenharia e 60,77% de contabilidade, acertaram. Esse resultado pode ter sido enviesado, pois se tratava de uma questão sobre matemática financeira e os alunos de engenharia podem não ter total conhecimento do assunto.

A questão sete visava, de forma simples, verificar se as pessoas conhecem os efeitos da inflação na sua vida financeira, como mostra a tabela 04.

Tabela 04- Conhecimento sobre inflação

VARIÁVEIS	RESPOSTAS OBTIDAS					TOTAL
	MAIS DO QUE HOJE	EXATAMENTE O MESMO QUE HOJE	MENOS QUE HOJE	NÃO SEI	RECUSAR-SE A RESPONDER	
CONTÁBILIDADE	11	10	86	16	7	130
ENGENHARIA	4	4	72	21	9	110
TOTAL	15	14	158	37	16	240

FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados demonstram que 65,83% dos alunos conhecem perfeitamente como a inflação afeta suas vidas, 15,42% não souberam responder e conseqüentemente não conhecem como a inflação os afeta. Os que se recusaram a responder somam 6,67%.

A questão oito tinha o objetivo de mensurar o conhecimento com relação aos riscos dos investimentos dos alunos pesquisados conforme mostra a tabela 05.

Tabela 05- Conhecimento sobre risco por curso e faixa e etária

VARIÁVEIS		RESPOSTAS OBTIDAS				TOTAL
		Nº DE ACERTOS	Nº DE ERROS	NÃO SABEM	RECUSARAM A RESPONDER	
CURSO	CONTÁBILIDADE	61	33	26	8	128
	ENGENHARIA	63	15	28	4	110
	TOTAL POR CURSO	124	48	54	12	238
FAIXA ETÁRIA	ATÉ 18 ANOS	23	6	10	1	40
	ENTRE 19 E 25 ANOS	86	38	35	11	170
	ENTRE 26 E 32 ANOS	8	4	7	0	19
	ACIMA DE 33 ANOS	7	0	2	0	9
	TOTAL POR FAIXA ETÁRIA	124	48	54	12	238

FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Dentre as respostas obtidas 52,10% foram de acertos correspondentes a 124 respostas certas de um total de 238; das respostas certas 50,80% eram de alunos do curso de engenharia e 49,20% eram do curso de contábeis. Quando analisadas a partir da faixa etária a maior quantidade de acertos concentrou-se nos alunos com faixa etária entre 19 e 25 anos o que já era esperado pelo fato dessa faixa ser a etária com mais pesquisados. Os testes estatísticos não paramétricos demonstraram resultados não significativos, assim não podemos afirmar que os alunos conhecem realmente o risco dos investimentos.

Deve-se levar em conta que a maioria dos alunos do curso de contabilidade entra na universidade sem qualquer conhecimento sobre o mercado acionário, conhecimento esse que só vai ser adquirido a partir do 6º período de curso; já alunos de engenharia apesar de cursarem disciplinas ligadas à economia não possuem em suas grades curriculares disciplinas voltada para esse tema específico.

Na questão nove os entrevistados demonstraram seu entendimento sobre liquidez de ativos.

Tabela 06- Conhecimento sobre liquidez de ativos

FONTE: Dados da pesquisa, 2013

VARIÁVEIS		RESPOSTAS OBTIDAS					TOTAL
		POUPANÇAS OU FUNDO DE POUPANÇA	AÇÕES	CONTA- CORRENTE	BENS (CARRO MOTO E IMÓVEIS)	NÃO SABEM	
CURSO	CONTABILIDADE	26	31	16	50	7	130
	ENGENHARIA	23	31	12	40	4	110
	TOTAL POR CURSO	49	62	28	90	11	240
GÊNERO	MASCULINO	33	26	14	48	4	125
	FEMININO	15	35	14	40	6	110
	TOTAL POR GÊNERO	48	61	28	88	10	235
CLASSE SOCIAL	CLASSE A	2	1	0	4	1	8
	CLASSE B	6	2	3	9	3	23
	CLASSE C	13	19	8	20	1	61
	CLASSE D	17	20	10	29	3	79
	CLASSE E	11	20	6	27	3	67
	TOTAL POR CLASSE SOCIAL	49	62	27	89	11	238

Como mostra a tabela 06 entre as respostas obtidas aproximadamente 37,5% estavam corretas caracterizando um número muito baixo de acertos, sendo que os homens se saíram melhor com relação à questão. Os alunos que se enquadravam entre as classes D e E, ou seja, que tinham o menor poder aquisitivo também tiveram os melhores resultados. Diferente dos resultados encontrados por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), a maioria das respostas convergia à aplicação em bens e aproximadamente 20,42% escolheram poupanças e fundos e investimentos.

A décima questão ligada à educação financeira esta relacionado com a noção de encargos financeiros pagos, seus resultados são mostrados abaixo na tabela 07.

Tabela 07- Noções sobre encargos financeiros

CURSO	RESPOSTAS OBTIDAS				TOTAL
	ELLEN	PEDRO	LUIZ	NANCI	
CONTÁBILIDADE	5	10	11	104	130
ENGENHARIA	23	11	13	63	110
TOTAL POR CURSO	28	21	24	167	240

FONTE: Dados da pesquisa, 2013.

Dos 240 respondentes 69,58% responderam corretamente as perguntas; número bem próximo ao encontrado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), com maior número de acertos ligados ao curso de contábeis, fato esse que, pode estar ligado ao fato de juros fazerem parte do dia a dia desses estudantes.

4.3 Fatores Emocionais

A ultima parte do questionário pretendia, por meio de questões assertivas, verificar os sentimentos dos pesquisados com relação as suas finanças pessoais, a tabela 08 abaixo mostra os resultados estatísticos encontrados.

Tabela 08-Teste Estatístico

	Sinto-me totalmente preparado para gerir minhas finanças pessoais	Já comprei apenas motivado pelo prazer de posse.	Não planejo minhas finanças pessoais.
Mann-Whitney U	5424,000	207,000	158,500
Wilcoxon W	13939,000	558,000	509,500
Z	-3,299	-3,339	-4,372
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001	,001	,000

a. Grupo variável: graduação

Os alunos pesquisados de forma geral se sentem preparados para gerir suas finanças pessoais correspondendo a 63,60%, sendo os alunos de contábeis os mais confiantes, como mostra o resultado do teste estatístico.

Apesar de se sentirem-se preparados para gerir seu dinheiro os alunos do curso de contábeis (46,15%), assumiram ser mais influenciados pelos seus sentimentos do que os alunos de engenharia, apesar do resultado não ser tão expressivo. O que chama atenção é que 31,53% não possuíam opinião formada a respeito da afirmativa.

Quanto ao gênero constatou-se que os homens 9,6% concordam totalmente que sofrem influências de fatores emocionais e 36,80% concordam parcialmente. Já as mulheres, 11,82% concordam totalmente enquanto 31,82% concordam parcialmente. A mesma análise feita nas classes sociais mostra que da classe C 45,90% das respostas são positivas quanto à influência sentimental, já na classe D 44,30% são respostas positivas e na classe E esse total chega a

50,74% sendo as classes que mais são influenciadas. Quanto aos dois cursos, os alunos de contabilidade são mais influenciados.

Dentre os alunos, 34,58% concordam parcialmente que a educação financeira é um caminho mais indicado para que se possa evitar a influencia de fatores internos a pessoa no processo decisório quando o assunto é finança pessoal, 10,83% concordam totalmente, 22,91% não possuem opinião formada e 31,66% não concordam totalmente ou parcialmente.

Um dos sentimentos que podem influenciar nas decisões é a inveja apenas 28,02% dos pesquisados afirmaram já ter comprado quando não havia necessidade apenas movido por esse sentimento havendo uma diferença muito pequena de apenas 5 alunos entre as duas áreas estudadas, 16,73% não possuíam opinião formada e 55,22% negaram a atitude. A classe A composta por 8 pessoas 4 afirmaram comprar por inveja.

A vergonha é outro sentimento capaz de enviesar o processo decisório levando o indivíduo a abdicar de seus conhecimentos financeiros e agir de forma irracional. Sendo assim, 40,16% afirmaram discordar totalmente de vergonha ser o fato propulsor que já os levaram a comprar algo mais caro sem levar em contas o custo-benefício, 33,47% discordam parcialmente 13,80% não disseram que sim nem que não.

Quando perguntados se já haviam comprado por estética sem levar em conta custo-benefício 40,17% afirmaram que sim e por prazer 35,86%.

Poupar dinheiro não é uma tarefa fácil, 66,95% afirmaram conseguir poupar dinheiro totalizando 160 alunos dos quais 88 do curso de contabilidade e 72 de engenharia. Tão importante quanto poupar é planejar suas finanças, pois esse constitui um importante caminho para uma vida financeira saudável pensando nisso 58,16% dos alunos pesquisados disseram planejar suas finanças.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever como as características emocionais e a alfabetização financeira influencia as decisões, identificando o nível de educação financeira de estudantes graduandos da área de Contabilidade e Engenharia; a influência que os fatores emocionais nessas escolhas exercem e analisar o peso de ambas na hora de se escolher uma opção.

Verificou-se que no geral apenas 50,83% dos alunos possuem conhecimento matemático ligado as finanças, considerado um baixo conhecimento, apesar dos alunos de engenharia cursar disciplinas ligadas à matemática apenas 39,09% domina esse conhecimento. Já os alunos de ciências contábeis, 60,77% dominam o assunto, mas mesmo assim, ainda considerado insuficiente para o que se espera de profissionais dessa área.

O resultado referente à inflação demonstra um resultado mais animador 64,58% dos pesquisados entendem como a inflação afeta suas vidas também sendo considerado razoável. Quando o assunto é risco que investimentos 52,10% demonstraram conhecer o assunto. No tema liquidez de ativos os resultados demonstraram um nível muito baixo de conhecimento por parte dos alunos apenas 37,5% responderam certo.

Por fim para se avaliar o nível de educação financeira 64,58% possuem consciência da quantidade de encargos pagos, podendo afirmar que os alunos conhecem as situações onde irão pagar maior quantidade de encargos, mas não sabem em sua maioria quanto irão pagar. Assim chega-se a mesma conclusão de Lusardi e Mitchell (2006) e Hira (2009) em outras pesquisas que há um baixo nível de educação financeira entre os alunos de ambos os cursos.

Verificou-se também que os alunos acreditam estar preparados para gerir suas finanças, mas assumiram ser influenciados por seus sentimentos. Apenas 45,41% acreditam na educação financeira como o caminho para evitar tal influência. 28,02% dos alunos confessaram já ter comprado por inveja com uma diferença muito pequena entre os cursos e, mas freqüente entre a classe A. A vergonha causa pouca influência as finanças pessoais dos alunos apenas 13,80%. O prazer motivou cerca de 40%.

Além disso, foi perguntado se os pesquisados sempre levam em conta o custo benefício e 44,17% afirmaram já ter comprado apenas por estética. 66,95% afirmam poupar dinheiro, sendo bem mais do que foi encontrado por Ribeiro *et al.*(2009) em sua pesquisa com graduandos em administração que correspondia a 22,36% dos 168 que compunha sua amostra, mas apenas 58,16% planejam suas finanças.

Quanto maior o conhecimento financeiro dos alunos melhor a capacidade de gerir suas próprias finanças e entender fenômenos econômicos como a inflação. O baixo grau de educação financeira encontrada nesse trabalho indica que os alunos são mais propensos a tomarem decisões financeiras errôneas. Boas partes deles não conhecem, sequer, como funcionam os juros ativos da poupança considerando que aproximadamente 30% dos alunos responderam a questão como

juros simples, além disso, os resultados sugerem que eles estão mais preocupados em como gastam seu dinheiro do que fazer o dinheiro crescer uma vez que eles se saíram melhor em questões a cerca de juros e não também em questões como risco de investimentos e liquidez de ativos.

Ficou evidente a distancia entre o que se acredita saber e o que realmente se sabe, uma justificativa para isso pode ser a visão limitada das pessoas sobre a educação financeira que se resume a poupar dinheiro.

Quanto aos sentimentos é evidente a sua influencia no processo decisório, apesar de não ser unanimidade dentro dos grupos pesquisados. O sentimento de inveja causou em aproximadamente 28% dos pesquisados gastos desnecessários, a vergonha praticamente não afetou o grupo, a estética de um produto em 40,17% dos casos fizeram com que as pessoas optassem em gastar um pouco mais sem avaliar se realmente tal gasto se faz necessário, o por último o prazer de possuir um bem já motivou diversos alunos (aproximadamente 36%) a comprar coisas às quais a sua utilidade é a ultima coisa que se preocuparam. No geral os sentimentos levaram as pessoas a tomarem decisões que propiciaram a perda de dinheiro.

Sabendo que a informação é fundamental para a tomada de decisão o presente trabalho trás como sua contribuição informações que corroboram com a ideia de Lusardi (2011) e Mitchell de que o analfabetismo financeiro é generalizado, mostrando a educação financeira como uma forma de contribuir para economia geral e a diminuição do fator cognitivo na vida financeira das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigo Araujo; SILVA, Senra Silva e BRESSAN, Aureliano Angel. Educação Financeira: Uma Lacuna Na Formação Discente Na Área De Contabilidade? In: Congresso Nacional de administração e Ciências Contábeis, 2, 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em <<http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2011/paper/viewFile/384/59>>. Acessado em: 04/10/2013.

ALVES, Willemberg Harley de Lima. **Finanças Comportamentais: Uma análise das exigências de prêmio pelos alunos de economia da UFPB**. 2009.123 f. Dissertação (mestrado em economia)-UFPB, João Pessoa. 2009.

BIRĂU, Felícia Ramona. The Impact of Behavioral Finance on Stock Markets Felicia. **Economy Serie**. Espanha, 3º ed., 2012. Disponível em <http://www.utgjiu.ro/revista/ec/pdf/2012-03/6_FELICIA%20RAMONA%20BIRAU%2045-50.pdf>. Acessado em 11/11/2013.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=7&data=23/12/2010>>. Acessado em 12/07/2013.

FOX, J.; BARTHOLOMAE, S.; LEE, J. Building the case for financial education. **The Journal of Consumer Affairs**. Estados Unidos, v.39, n.1, p. 195-214, 2005.

GIL, Antonio Carlo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed.- São Paulo: Editora Atlas, 1995.

HIRA, Tahira K. Personal Finance: Past, Present and Future. **Networks Financial Institute Police Brief 2009-PB-10**. Estados Unidos, Dezembro, 2009. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1522299>>. Acessado em 23/07/13.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; PANOS Georgios A. Financial Literacy and the Financial Crisis. **Netspar Discussion Paper No. 03/2012-007**, março de 2012. Disponível em <<http://ssrn.com/abstract=2038765>>. Acessado em 17/01/14.

LOBO, Bruna Guerra; et. al. A Influência do Viés Aversão à Perda e do Significado do Dinheiro Sobre o Processo Decisório de Empreendedores Brasileiros In: Seminários em Administração FEA- USP, 14., 2011, São Paulo. **Anais eletrônico...** São Paulo, 2011. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/1176.pdf>>. Acessado em 11/11/13.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; et. al.. Finanças Comportamentais: Fatores Que Influenciam Os Consumidores Na Hora Da Compra. **Revista Estudos do CEP. Santa Cruz do Sul, n33, p.93-126, jan./jun. 2011.**

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Oliveira S.. Financial Literacy and Retirement Planning In the United States. **NBER Working Paper No. 17108**. Junho de 2011. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w17108>>. Acessado em: 23/06/3.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs. **Michigan Retirement Research Center**. Dezembro de 2006. Disponível em <<http://www.mrrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp144.pdf>>. Acessado em: 23/07/13.

MURAD, Gabriel Balderrama; VILETE, Camila De Almeida Garcez. Finanças comportamentais: a influência do viés cognitivo na propensão ao risco do investidor in: Seminários em Administração FEA-USP, 15, 2012, São Paulo. **Anais eletrônico...** São Paulo, 2012. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/trabalhosPDF/970.pdf>>, Acessado em 13/11/13.

RIBEIRO, Caroline de Amaral et al. Finanças Pessoais: Análise Dos Gastos E Da Propensão Ao Endividamento Em Estudantes De Administração In: Seminários em Administração FEA-USP, 12, 2009, São Paulo. **Anais eletrônico...** São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf>>. Acessado em 17/07/2013.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Publica**. Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p.1121-1141, 2007. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/>>. Acessado em 18/07/2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed.- São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; SERPA, Saulo Augusto Félix de Araújo. O Efeito Chamariz nas Decisões de Investimento. **Revista de Administração FACES Journal**. Belo Horizonte, vol. 2, n. 1, p. 48-65, 2012. Disponível em <<http://www.fumec.br/revistas/index.php/facesp>>. Acessado em 15/07/2013.

SILVA, Wesley Vieira; *et. al.* FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. **Revista Eletrônica de Ciências Administrativa**. Paraná, vol. 7, n. 2, p. 1-14, 2008. Disponível em <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/>> acessado em 12/07/2013.

TORRALVO Caio fragata. **Finanças Comportamentais: Uma aplicação da Teoria do Prospecto em alunos brasileiro de pós-graduação**. 2010.131f. Dissertação (mestrado em administração)-USP, São Paulo, 2010.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre e SEREIA, Vanderlei José. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA: Uma Análise Dos Alunos De Uma Universidade Pública Do Norte Do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. Piracicaba, vol. 9, n. 3, p.61-86, 2011. Disponível em <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/index>>. Acessado em 18/07/2013.

VIEIRA, Thaís Roberta Correia; PEREIRA, Antônio Nunes. Finanças Comportamentais No Brasil: Um Estudo Bibliométrico (2001-2007). **Revista de Gestão USP**. São Paulo, v. 16, n. 4, p. 45-59, outubro-dezembro 2009.

YOSHINAGA, Claudia Emiko *et al.* Finanças Comportamentais: Uma Introdução in: Seminários em Administração FEA-USP, 12, 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2004. Disponível em:<http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN24_-_Finan%E7as_Comportamentais.PDF>. Acessado em 12/07/2013.

APÊNDICE

Questionário de Pesquisa

() EU AUTORIZO A UTILIZAÇÃO DOS DADOS FORNECIDOS , ESTANDO CIENTE DO SIGILO DAS INFORMAÇÕES E A SUA UTILIZAÇÃO PARA FINS ACADEMICOS.

1)Gênero: () Masculino () Feminino

2)Idade:_____

3) Período:_____

4) Considerando as classe sociais descritas a seguir, qual você se enquadra:_____

A	Renda mensal acima de 20,1 salários mínimos
B	Renda mensal entre 10,1 e 20 salários mínimos
C	Renda mensal entre 4,1 e 10 salários mínimos
D	Renda mensal entre 2,1 e 4 salários mínimos
E	Renda mensal de até 2 salários mínimos

5) Suponha que você tinha R\$ 100,00 em uma poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se você deixou o dinheiro para crescer?

()Mais de \$ 110

()Exatamente \$ 110

()Menos de \$ 110

()Não sei

()Recusar-se a responder

6) Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% por ano. Após 1 ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nesta conta?

()Mais do que hoje

()Exatamente o mesmo que hoje

()Menos que hoje

()Não sei

()Recusar-se a responder

7) "A compra de ações de uma única empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundos mútuos de ações. ", podemos considerar essa afirmação:

() verdadeiro

() falso

() Não sei

()Recusar-se a responder

8) Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- Poupança ou Fundos de Investimento
- Ações
- Conta-corrente
- Bens (Carro, moto, imóvel...).
- Não sei

9) Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- Nanci, que sempre paga o mínimo

Assinale a sessão a seguir de acordo com o grau de concordância onde 1 representa concordo totalmente, 2 concordo 3 nem concordo nem discordo 4 discordo 5 discordo totalmente.

Assertivas	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Sinto-me totalmente preparado para gerir meu dinheiro.	1	2	3	4	5
Meus sentimentos influenciam minhas decisões financeiras.	1	2	3	4	5
A educação financeira evitaria a influencia de fatores não racionais nas minhas decisões financeiras.	1	2	3	4	5
Já comprei algo que não precisava porque alguém tinha um.	1	2	3	4	5
Já comprei algo mais caro por estar na frente de amigos e me sentir constrangido em comprar algo mais barato.	1	2	3	4	5
Já comprei algo mais caro só por causa de estética sem leva em conta o custo-benefício.	1	2	3	4	5
Não consigo poupar porque não consigo me controlar gasto dinheiro com qualquer besteira.	1	2	3	4	5

Já comprei apenas motivado pelo prazer de posse.	1	2	3	4	5
Não planejo minhas finanças pessoais.	1	2	3	4	5
O medo já me levou a tomar decisões financeiras que me arrependi depois.	1	2	3	4	5

Obrigado!